

ARTICULAÇÃO POLÍTICA:  
OS MOVIMENTOS SOCIAIS NO PRIMEIRO GOVERNO LULA

Milene Meyre da Silva<sup>1</sup>, Marcela de Oliveira Pêsoa<sup>2</sup>, Anna Laís Ribeiro Santos<sup>3</sup>, Eugênia Lisboa Pereira<sup>4</sup>, Victória Emille Castro Carneiro<sup>5</sup>

RESUMO

A presente pesquisa tem por objetivo geral analisar como se manifestou a articulação política entre os movimentos sociais e o primeiro governo Lula (2003-2006). Partindo de uma abordagem qualitativa e histórico-documental, a pesquisa examinou discursos oficiais e entrevistas do presidente bem como políticas públicas implementadas no período, relacionando-as às principais reivindicações da sociedade civil organizada. A investigação teve Pierre Bourdieu por referência instrumental-metodológica, o que permitiu interpretar o campo político como espaço de disputas materiais e simbólicas. Seguindo a perspectiva bourdieusiana, foi possível refletir como os movimentos sociais e os governos procuraram formular estratégias com o intuito de ampliar seus horizontes de atuação nos diversos espaços da sociedade.

Com a investigação, identificaram-se os movimentos sociais brasileiros como figuras históricas importantes no processo de reivindicação de direitos, bem como a posição de poder e contraste em que se insere Lula como primeiro presidente brasileiro que ascendeu pela própria emergência dos movimentos sociais. Dessa forma, esta pesquisa buscou entender a conjuntura de ascensão do governo Lula levantando quais movimentos populares conseguiram introduzir suas pautas e como se deu esse diálogo entre as partes. Conclui-se que o primeiro governo Lula representou avanços significativos no campo social, possibilitando a abertura ao diálogo e a criação de programas sociais relevantes.

**PALAVRAS-CHAVE:** Democracia, discursos políticos, governo Lula, movimentos sociais, pautas populares, programas sociais.

POLITICAL ARTICULATION:  
SOCIAL MOVEMENTS IN LULA'S FIRST TERM

ABSTRACT

The present research aims, in general, to analyze how the political articulation between social movements and the first Lula government (2003-2006) manifested. Based on a qualitative and historical-documentary approach, the study examined official speeches

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de Ciências Sociais da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Email: 202020261@uesb.edu.br

<sup>2</sup> Doutora em Sociologia Política; Professora da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Email: marcela.pessoa@uesb.edu.br

<sup>3</sup> Graduanda do curso de Ciências Sociais da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Email: 201920502@uesb.edu.br

<sup>4</sup> Graduanda do curso de Ciências Sociais da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Email: 202320352@uesb.edu.br

<sup>5</sup> Graduanda do curso de Ciências Sociais da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Email: 202020068@uesb.edu.br

and interviews of the president, as well as public policies implemented during the period, relating them to the main demands of organized civil society. The investigation took Pierre Bourdieu as an instrumental-methodological reference, which allowed for interpreting the political field as a space of material and symbolic disputes. Following the Bourdieusian perspective, it was possible to reflect on how social movements and governments sought to formulate strategies to expand their scope of action in the various spaces of society.

Through the investigation, Brazilian social movements were identified as important historical figures in the process of demanding rights, as well as Lula's position of power and contrast as the first Brazilian president who rose to power through the very emergence of social movements. Thus, this research sought to understand the circumstances of the Lula government's rise, examining which popular movements were able to introduce their agendas and how the dialogue between the parties took place. It is concluded that Lula's first government represented significant advances in the social field, allowing for openness to dialogue and the creation of relevant social programs.

**KEYWORDS:** Democracy, political speeches, Lula's government, social movements, popular agendas, social programs.

1

## INTRODUÇÃO

Entre as décadas de 1970 e 1980 o Brasil passou por uma transição política marcada pela mobilização de sindicatos, organizações estudantis e movimentos de luta por terra e moradia. Tais atores foram fundamentais para a redemocratização e a construção de condições de exercício democrático, ainda que esse engajamento não tenha alcançado toda a população. Na década de 1990, os movimentos sociais sofreram um refluxo diante das políticas neoliberais, o que reduziu sua capacidade de articulação e combate às desigualdades (GOHN, 2008). Nesse cenário, um marco histórico foi a eleição de Lula para o mandato presidencial de 2003 a 2006. Ex-metalúrgico e líder sindical, ele foi visto como o representante da classe trabalhadora e como resposta às críticas dirigidas aos governos anteriores. Sua vitória trouxe consigo a expectativa de transformação social como o enfrentamento à fome, à pobreza e ao analfabetismo. No entanto ao longo do governo, parte dessas expectativas populares acabou sendo frustrada diante dos limites impostos pela conjuntura política.

O primeiro governo Lula foi marcado por políticas sociais que impactaram significativamente o Brasil. Porém, a busca pela estabilidade política aliada ao esforço de conciliar interesses de diversos setores da sociedade, gerou impasses na relação do governo com a sociedade civil. Nesse sentido, a pesquisa se mostrou relevante ao investigar os aspectos sociopolíticos e econômicos desse período e suas implicações para a democracia brasileira no século XXI. O estudo analisou a articulação política entre os movimentos sociais e o governo Lula, com o objetivo de identificar as pautas

que alcançaram a agenda política, analisar o diálogo com a sociedade civil e compreender os limites impostos pelas condições políticas da época.

## MATERIAIS E MÉTODOS

A presente investigação se fundamentou numa abordagem qualitativa e focalizada tendo por base o levantamento bibliográfico com o intuito de compreender o campo do poder político, suas articulações e limites. A fim de aprofundamento e sistematização, a metodologia consistiu na análise histórico-documental que remontasse ao processo de articulação política entre os movimentos sociais e o governo Lula, tendo por recorte temporal os anos de 2003 a 2006. A sondagem bibliográfica foi feita por meio de plataformas como (a) Scielo; (b) Google acadêmico, (c) Instituto Lula, utilizando a estratégia de palavras-chave.

Como parte do levantamento documental, foi realizada a identificação de programas sociais propostos pelo governo como projetos de emenda à constituição (PEC). Complementarmente, foi feito o levantamento e seleção dos discursos oficiais e de entrevistas concedidas pelo presidente na época para usar como contraste analítico. A sondagem de documentos foi feita a partir de fontes de dados disponibilizadas (a) pela Biblioteca Nacional da Presidência; (b) pelo Portal do Palácio do Planalto; (c) pelo site da Câmara dos Deputados e (d) pelo site do Senado Federal. A sondagem foi desenvolvida utilizando a estratégia de palavras-chave.

Com o propósito de categorizar as pautas levantadas pelos movimentos sociais e a implementação de políticas públicas durante o período, foi utilizada Análise de Conteúdo (RICHARDSON, 2012). Ademais, utilizou-se a Análise do Discurso (FAIRCLOUGH, 2001) com a finalidade de identificar e examinar os elementos presentes de maneira direta e indireta nos discursos de Lula. A abordagem da análise de discurso primou pelo instrumental-metodológico de referência bourdieusiana (BOURDIEU, 2008). Considerando elementos conceituais como: habitus, campo, capital, doxa, mercado linguístico. Em consonância, muniu-se ainda de referenciais teóricos da Ciência Política indispensáveis para análise do objeto, tais como: democracia, coalizão, representação política, movimentos sociais, participação social, coronelismo, paternalismo, mandonismo local e entre outros.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Construída com apoio dos movimentos sociais e de uma ampla coligação político-eleitoral, a campanha de Lula em 2002, foi vista como a inauguração de um novo momento para o país. No entanto, apesar de significativos avanços sociais como

a elaboração e implementação de políticas públicas, os primeiros anos do governo foram marcados pela continuidade da ortodoxia econômica, acentuada pela manutenção de estratégias políticas de coalizão governamental (FAGNANI, 2011). O contexto do governo Lula refletiu, em certa medida, os padrões históricos da relação Estado-sociedade. Embora tenha havido inovações no campo social e no discurso de aproximação com as camadas populares, a lógica de funcionamento político ainda reproduziu traços característicos da tradição brasileira. Entre esses traços estão a busca por conciliação entre interesses divergentes, a centralidade do Estado como mediador das demandas sociais e a presença de mecanismos clientelistas ou de barganha política que marcaram a formação do sistema político nacional (DRUCK, 2006).

Ademais, a análise mostrou que a relação entre o governo e os movimentos sociais foi marcada por avanços importantes. Entre eles cabe citar, a implementação de políticas de combate à pobreza, como o Bolsa Família, que atendeu a milhares de famílias, ampliou a proteção social e tornou-se um marco na política de transferência de renda do país. Além disso, no campo educacional, que consistia em outra importante pauta social tendo em vista o alarmante índice de pessoas analfabetas na virada do século, é cabível citar a criação e o fortalecimento de programas de acesso à educação, como o Brasil Alfabetizado e o Prouni. O aumento real do salário mínimo e a abertura de canais institucionais de participação social são outros pontos importantes destacados na análise. As medidas adotadas, embora não possam ser todas elencadas no presente resumo, atenderam a reivindicações históricas de setores populares, fortalecendo a ideia de que o governo buscava representar os interesses da maioria. No campo simbólico, a todo tempo, os discursos de Lula reforçavam sua identidade de presidente popular e trajetória sindical, aproximando sua narrativa discursiva às pautas dos movimentos.

No entanto, ao mesmo tempo em que promoveu políticas sociais, ampliando a inclusão social, o governo manteve uma relação ambígua com setores empresariais, elites econômicas e partidos, repetindo o padrão histórico de coalizões amplas como condição para a governabilidade. Essas circunstâncias levaram a diversas concessões a setores tradicionalmente conservadores como ao setor agrário que acabou por restringir mudanças estruturais. Com isso, pautas centrais como reforma agrária e a ampliação de direitos trabalhistas tiveram avanços considerados tímidos. Assim, ainda que tenha dado visibilidade a grupos historicamente marginalizados, o Estado continuou a exercer seu papel como instância negociadora e controladora. Portanto, pode-se dizer que o governo Lula trouxe avanços no campo da cidadania e da

participação social, nunca antes vistos na história do país, mas também, revelou a permanência de estruturas de mediação e controle, próprias da relação Estado-sociedade no Brasil.

#### CONCLUSÕES/CONSIDERAÇÕES

A experiência do primeiro governo Lula revela a complexidade das relações entre Estado e sociedade civil no Brasil. Afinal, os movimentos sociais que desempenharam papel decisivo na ascensão de Lula ao poder, conseguiram dialogicamente pautar parte significativa da agenda política. Entretanto, a busca por governabilidade em um sistema político fragmentado impôs fortes limites às transformações pretendidas. Em linhas gerais, o período de 2003 a 2006 pode ser entendido como uma fase de transição e aprendizado democrático, em que a inclusão social avançou em números jamais vistos, mas sem romper com estruturas conservadoras que marcam a política brasileira.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BOURDIEU, Pierre. A economia das trocas lingüísticas. São Paulo: Edusp, 2008.
- DRUCK, Graça. Os Sindicatos, os Movimentos Sociais e o governo Lula; Cooptação e Resistência. Observatório Social de América Latina. Buenos Aires, Argentina, 2006.
- FAGNANI, Eduardo. A política social do governo Lula (2003-2010): perspectiva histórica. Ser social, Brasília, v. 13, nº28, p.41-80, 2011.
- FAIRCLOUGH, Norman. Brasília: UnB, 2001.
- GOHN, Maria Glória. Movimentos e Lutas Sociais na História do Brasil. São Paulo: Loyola, 2008.
- RICHARDSON, Roberto J. Pesquisa Social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 2012.